

Para responder às questões de 01 a 20, leia o texto a seguir.

É um assalto!

- 1 – É um assalto! – grita o avô, e os netos pegam as armas, mas o avô continua lendo o jornal na varanda e o cachorro boceja, a menina se acalma. Mas logo o avô grita de novo:
– É um verdadeiro assalto! – e de novo os netos param de brincar e pegam as armas de plástico, esperando os assaltantes, mas o cachorro se coça e volta a cochilar. Então um dos netos, mesmo sabendo
5 que a leitura do jornal é sagrada, arrisca:
– Mas que assalto, vô?
O velho avermelha de raiva:
– Que assalto?! Esse assalto! – apontando a lâmpada. – Aumentaram de novo a energia!
Os netos olham esperando explicações, ele dobra o jornal e suspira fundo.
10 – Vocês sabem daonde vem a energia?
Agora é um dos netos que boceja, esperando as histórias do avô.
– A energia vem da natureza e do povo. Da natureza vem a água dos rios, que enche as represas das usinas. E do povo vem o dinheiro pra construir as represas e as usinas. Depois é só deixar a água da represa passar pela usina, fazendo girar as turbinas, e pronto, a energia sai pelos fios e vem pra casa da gente. Só
15 que, mesmo depois de construídas as usinas, eles continuam cobrando mais da gente, mais e mais, aumento depois de aumento!
– Mas quem são eles, vô?
O avô fica pensando, até que explode amargo:
– Eles são os políticos, os assessores dos políticos, os burocratas do sistema!
20 – Que que é político, vô?
– E assessor? E burocrata?
– Sistema eu sei o que é, vô.
– É? E o que é?
– É quando a gente ganha nota baixa e a mãe vai reclamar na escola, aí a professora diz que é o
25 sistema que tá errado. Tem que mudar o sistema, né, vô?
É, o avô concorda, é preciso mudar o sistema:
– Inclusive o povo, é preciso mudar esse povo acomodado, corrupto e covarde, que se deixa explorar desse jeito, quieto que nem cordeiro, um povinho que merece os governos que tem!
O avô bate as mãos nos braços da poltrona, o cachorro acorda, dá uma olhada, volta a cochilar.
30 Com os revólveres nas mãos, os netos olham o avô bufando bravo, até que um pergunta:
– E como faz pra mudar o povo, vô?
Outro fala superior:
– Bota outro povo no lugar, seu tonto!
– E onde vai achar outro povo? Tonto é você!
35 O vô diz que não é má idéia:
– A gente pegava um pouco de povo da Alemanha, desde que não entrassem em guerra nem fossem racistas, mais um pouco do povo da Inglaterra, desde que não fossem esnobes e... Deixa pra lá, o povo da gente é esse aí e a gente faz parte dele, esse é o problema.
– Por que, vô?
40 – Porque eu mesmo, por exemplo, em vez de ficar aqui reclamando, devia fazer alguma coisa, mas o quê? Viver no escuro? E mesmo assim logo iam inventar uma taxa de escuridão... Na água tem taxa mínima, sabiam? É, você gaste ou não gaste água, tem de pagar, é um assalto. São os assaltantes do sistema! Dá vontade de nem sei o quê!
Os netos se olham, enchem o peito e correm pela varanda e pelo jardim disparando e gritando
45 toma, assaltante, toma, assaltante, toma! – e, enquanto os assaltantes tomam dezenas de tiros, o avô sorri dizendo baixinho pelo menos isso, né, pelo menos isso.

1. O texto “*É um assalto!*” tem como tema o (a)
 - a) violência que atinge, cada vez mais, as grandes cidades.
 - b) bom relacionamento entre um avô e os netos, que brincam na varanda da casa.
 - c) importância da leitura para a formação da consciência crítica das crianças brasileiras.
 - d) indignação de um cidadão, diante da exploração que sofre para ter acesso a serviços imprescindíveis.
 - e) preservação da natureza para o fornecimento de energia elétrica.

2. Ao usar a expressão “*É um verdadeiro assalto!*” (linha 3), o avô faz referência à (ao):
 - a) invasão de assaltantes que está ocorrendo em sua casa.
 - b) aumento dos valores da conta de energia.
 - c) notícia de violência urbana, veiculada em um jornal.
 - d) roubo em uma usina que fornece energia.
 - e) atitude daqueles que não defendem a natureza.

3. No fragmento “*Então um dos netos, mesmo sabendo que a leitura do jornal é sagrada, arrisca:*” (linhas 4 e 5), a expressão em destaque revela que o avô
 - a) lê algumas vezes o jornal.
 - b) gosta de ler textos com temas religiosos.
 - c) não aceita ser interrompido durante a leitura do jornal.
 - d) incentiva muito os netos a lerem jornais.
 - e) adora comentar as notícias dos jornais com os netos.

4. O fragmento que melhor expressa a indignação do avô com “*os políticos, os assessores dos políticos, os burocratas do sistema*” (linha 19) é:
 - a) “— *Vocês sabem daonde vem a energia?*” (linha 10)
 - b) “*A energia vem da natureza e do povo.*” (linha 12)
 - c) “*Deixa pra lá, o povo da gente é esse aí [...]*” (linhas 37 e 38)
 - d) “*Viver no escuro?*” (linha 41)
 - e) “*Dá vontade de nem sei o quê!*” (linha 43)

5. No texto, o avô faz críticas muito incisivas ao(aos)
 - a) governantes que não preservam os rios cuja força pode gerar energia.
 - b) responsáveis pela educação, que não alteram o sistema de avaliação escolar.
 - c) jornais brasileiros que divulgam muitas notícias sobre violência.
 - d) responsáveis pelas crianças, que permitem brincadeiras com armas de plástico.
 - e) povo que é descomprometido com a luta pelos direitos do cidadão.

6. O avô ficou muito satisfeito com seus netos, porque
 - a) sabem como agir, quando ocorre um “assalto” de brincadeira.
 - b) sentem prazer em ouvir as histórias de assalto contadas por ele.
 - c) conseguem discutir assuntos políticos com as pessoas mais velhas.
 - d) alcançam, apesar do sistema, um bom resultado nas avaliações escolares.
 - e) ouvem, com muita atenção, as explicações sobre a política fiscal do Brasil.

7. Ocorre discurso indireto no fragmento:
 - a) “*Da natureza vem a água dos rios, que enche as represas das usinas.*” (linhas 12 e 13)
 - b) “*O vó diz que não é má idéia.*” (linha 35)
 - c) “*É, você gaste ou não gaste água, tem de pagar, é um assalto.*” (linha 42)
 - d) “*São os assaltantes do sistema!*” (linha 42)
 - e) “*Dá vontade de nem sei o quê!*” (linha 43)

8. No fragmento “[...] *o avô sorri dizendo baixinho pelo menos **isso**, né, pelo menos **isso**.*” (linhas 45 e 46), os termos em destaque referem-se
- aos burocratas do sistema que não conseguem resolver os problemas do país.
 - aos assaltantes que, na brincadeira dos netos, são enfrentados e derrotados.
 - aos brasileiros que são responsáveis pelos problemas do país.
 - à reação dos netos diante da situação que enfrentam.
 - às crianças que brincam apenas com armas de plástico.
9. No fragmento “— *Inclusive o povo, é preciso mudar esse povo acomodado, corrupto e covarde, **que se deixa explorar desse jeito**, [...]*” (linhas 27 e 28), o termo em destaque retoma
- apenas “*povo covarde*”.
 - apenas “*esse povo acomodado, corrupto*”.
 - “*esse povo acomodado, corrupto e covarde*”.
 - apenas “*povo acomodado*”.
 - apenas “*corrupto e covarde*”.
10. No fragmento “**Agora** é um dos netos que boceja, esperando as histórias do avô.” (linha 11), o termo “Agora” indica circunstância de tempo da mesma forma que ocorre na expressão destacada em:
- “[...] *um dos netos, **mesmo sabendo que a leitura do jornal é sagrada, arrisca**...*” (linhas 4 e 5)
 - “[...] *vem o dinheiro **pra construir as represas e as usinas**.*” (linha 13)
 - “*O avô bate as mãos **nos braços da poltrona**, [...]*” (linha 29)
 - “[...] *mais um pouco do povo da Inglaterra, **desde que não fossem esnobes** [...]*” (linha 37)
 - “[...] *e, **enquanto os assaltantes tomam dezenas de tiros**, o avô sorri [...]*” (linha 45)
11. No fragmento “**Mas** logo o avô grita de novo:” (linha 2), o conectivo destacado introduz ideia de
- adversidade.
 - adição.
 - conclusão.
 - consequência.
 - explicação.
12. Ocorre o registro da linguagem informal em:
- “— *Aumentaram de novo a energia!*” (linha 8)
 - “— *A energia vem da natureza e do povo.*” (linha 12)
 - “— *Eles são os políticos, os assessores dos políticos, os burocratas do sistema!*” (linha 19)
 - “— *Bota outro povo no lugar, seu tonto!*” (linha 33)
 - “— *E onde vai achar outro povo?*” (linha 34)
13. Verifica-se a presença da ordem inversa de termos oracionais em:
- “[...] *ele dobra o jornal e suspira fundo.*” (linha 9)
 - “*Da natureza vem a água dos rios, que enche as represas das usinas.*” (linhas 12 e 13)
 - “[...] *é preciso mudar esse povo acomodado, corrupto e covarde, [...]*” (linha 27)
 - “*O avô bate as mãos nos braços da poltrona, [...]*” (linha 29)
 - “*Os netos se olham, enchem o peito e correm pela varanda e pelo jardim [...]*” (linha 44)
14. Ocorre indeterminação de sujeito no fragmento:
- “*O velho avermelha de raiva.*” (linha 7)
 - “— *Aumentaram de novo a energia!*” (linha 8)
 - “— *Vocês sabem daonde vem a energia?*” (linha 10)
 - “— *É quando a gente ganha nota baixa*[...]” (linha 24)
 - “[...] *o povo da gente é esse aí e a gente faz parte dele, [...]*” (linhas 37 e 38)

15. No período “*Então um dos netos, mesmo sabendo que a leitura do jornal é sagrada, arrisca.*”(linhas 4 e 5), a oração destacada expressa ideia de
- concessão.
 - conformidade.
 - condição.
 - comparação.
 - consequência.
16. Ocorre o registro de linguagem figurada em:
- “— *Mas que assalto, vô?*” (linha 6)
 - “*Agora é um dos netos que boceja, esperando as histórias do avô.*” (linha 11)
 - “— *Eles são os políticos, os assessores dos políticos, os burocratas do sistema!*” (linha 19)
 - “*É, o avô concorda, é preciso mudar o sistema:[...]*” (linha 26)
 - “*[...] povo [...] quieto que nem cordeiro, [...]*” (linhas 27 e 28)
17. No fragmento “[...]. *um povinho que merece os governos que tem!*” (linha 28), a forma diminutiva destacada
- indica o tom crítico do avô em relação ao povo.
 - traduz a afetividade do cidadão ao se dirigir ao povo.
 - realça a condição social do povo a que se refere.
 - refere-se à simplicidade daquele povo que aceita as imposições do governo.
 - aproxima a linguagem do avô da linguagem dos netos.
18. Ocorre período composto por coordenação em:
- “*Da natureza vem a água dos rios, que enche as represas das usinas.*” (linha 12)
 - “*O avô bate as mãos nos braços da poltrona, o cachorro acorda, dá uma olhada, volta a cochilar.*” (linha 29)
 - “— *E como faz pra mudar o povo, vô?*” (linha 31)
 - “*Viver no escuro?*” (linha 41)
 - “*São os assaltantes do sistema!*” (linha 42)
19. O termo “**que**” apresenta valor explicativo em:
- “*[...] mesmo sabendo que a leitura do jornal é sagrada, [...]*” (linhas 4 e 5)
 - “*Que assalto?! Esse assalto! — apontando a lâmpada.*” (linha 8)
 - “*Da natureza vem a água dos rios, que enche as represas das usinas.*” (linhas 12 e 13)
 - “*[...] quieto que nem cordeiro, [...]*” (linha 28)
 - “*O vô diz que não é má idéia.*” (linha 35)
20. No fragmento “[...] *mas o cachorro se coça e volta a cochilar.*” (linha 4), a regência do verbo “*coçar*” é a mesma do verbo destacado em:
- “*[...] e os netos **pegam** as armas, [...]*” (linha 1)
 - “*Agora é um dos netos que **boceja**, [...]*” (linha 11)
 - “— *A energia **vem** da natureza e do povo.*” (linha 12)
 - “*[...]a energia **sai** pelos fios e vem pra casa da gente.*” (linha 14)
 - “*[...]o cachorro **acorda**, dá uma olhada, volta a cochilar.*” (linha 29)